

TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO: A PLATAFORMA MOODLE ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL E DE INSERÇÃO TERRITORIAL

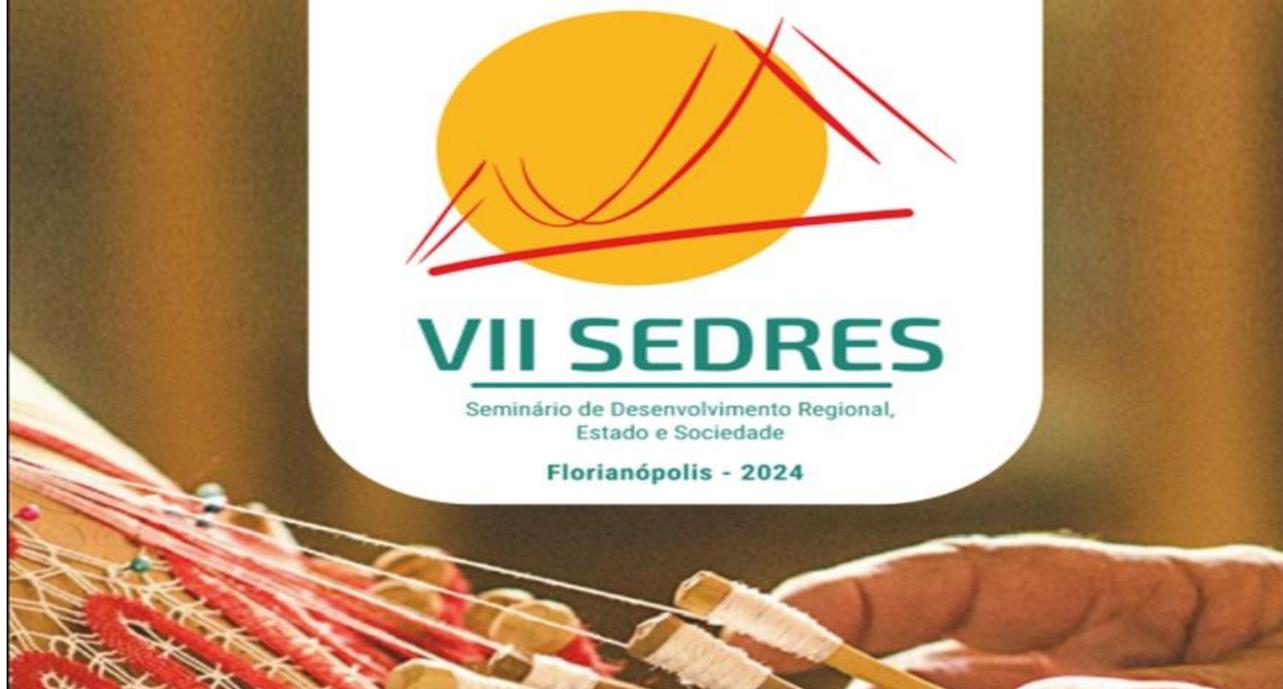
Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional

1. RESUMO

Este trabalho é parte integrante do relatório final do programa de extensão Popularização da Pesquisa através de Cursos de Extensão – PPESCE - biênio 2021/2022, então vinculado a Pró-reitora Adjunta de Extensão (PG 007-2020- PPESCE) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Que teve como finalidade apresentar a funcionalidade metodológica da plataforma Moodle, proporcionar um cenário socioeconômico dos alunos participantes do projeto, medida de publicização dos gastos públicos e instrumento de valorização das atividades de extensão nas universidades públicas brasileiras.

O projeto foi idealizado ainda no ano 2020 por um conjunto de estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, organizados dentro do movimento estudantil que fizeram o seguinte questionamento: Será que há de fato um projeto de extensão que beneficie tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa? E mais: voltado para os alunos de pós-graduação da universidade? Aberto o debate, buscou-se alternativas para o possível financiamento do projeto, sendo contemplado via emenda parlamentar (PTRES número 176735 de 2020) pelo gabinete da deputada federal - RJ, Benedita da Silva – PT/RJ.

O objetivo inicial era que os cursos fossem ofertados em polos presenciais em Centros Integrados de Educação Pública - CIEP's e outros espaços públicos nos municípios de Seropédica e Nova Iguaçu, localidades pertencentes a região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, áreas estas onde encontram-se os dos maiores campus da UFRRJ (em dimensão e número de alunos), o que facilitaria a capilarização das ações e a interação física entre universidade. Entretanto com o advento da pandemia de covid-19, foi necessário readequar as possibilidades a fim de sua execução no ano de 2021, sendo readaptado em formato remoto alocado em sua totalidade pela plataforma Moodle (tendo em vista que a UFRRJ já dispunha deste formato de ensino remoto).



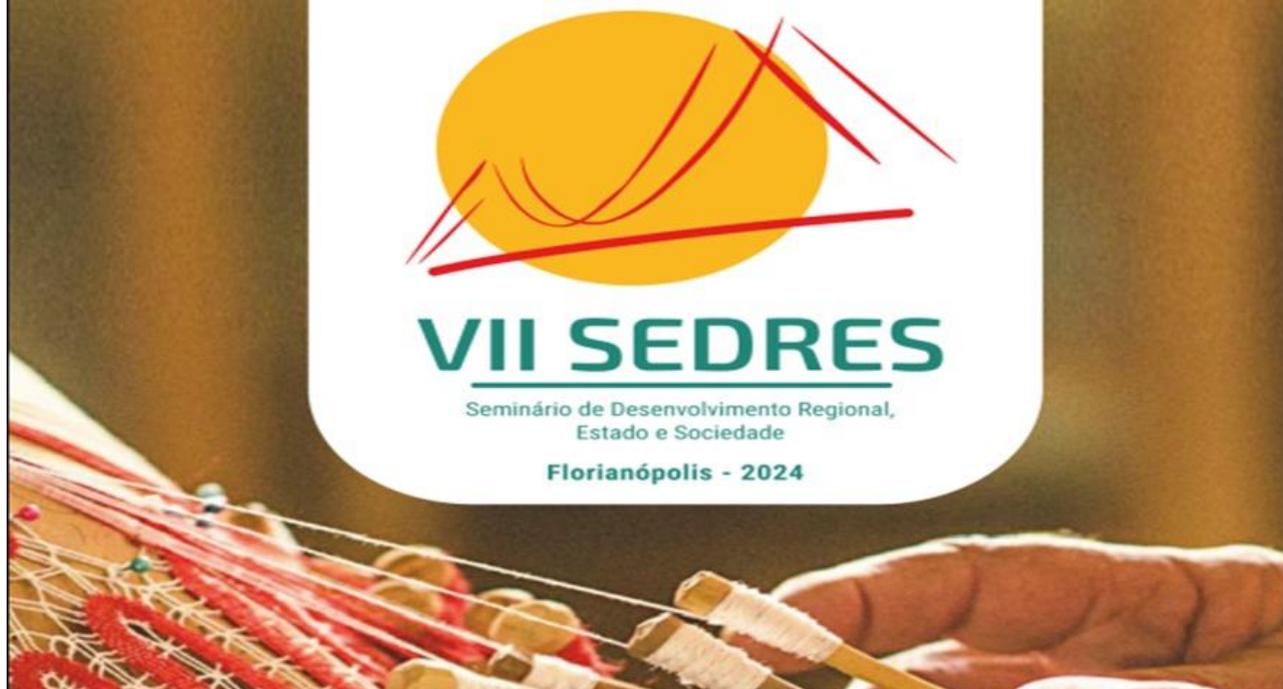
Ao todo foram ofertados 73 cursos de extensão no biênio 21-22, e que tiveram seu corpo docente constituído de alunos de pós-graduação em diferentes níveis, com matrícula ativa em cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado oferecidos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, realizando suas atividades de maneira voluntário ou enquanto bolsistas temporários (durante o período de execução do curso), como finalidade de promover uma aproximação entre ensino, pesquisa e extensão. Tendo em vista que as atividades extensionistas constituem-se historicamente como elo mais frágil no tripé das ações proporcionadas nas universidades públicas no Brasil.

Sua abordagem metodológica pode ser classificada entre uma variação quantitativa, no que se refere a absorção pura e simples dos dados colhidos e qualitativa no que se refere a manipulação destes dados. Resultados colhidos ao longo dos anos de 2021 e 2022 a partir de questionários com perguntas abertas e fechadas, de maneira que os alunos dos cursos responderiam as mesmas de forma livre, não obrigatória. Sendo ao final do período acumulados e catalogados 1.143 respostas¹.

Os principais resultados encontrados nesta pesquisa foram a possibilidade de construção de um traçado do perfil dos alunos, sendo em sua maioria composto de mulheres pretas ou pardas, jovens, moradoras principalmente da Zona Oeste do Rio de Janeiro, com uma renda familiar baixa (entre um e dois salários-mínimos), alunas de ensino superior, que significativamente exercem jordanas duplas, dividindo-se entre estudo e trabalhos, ou triplos entre estudo, trabalho e trabalhos domésticos. Sendo na maioria dos casos responsáveis pelo principal sustento financeiro de seus núcleos familiares.

Cita-se também como resultados a observação a inteiração com as ações de extensão dentro dos programas de pós-graduação como forma de efetivar ações extensionistas por meio da produção, aplicação e divulgação de conhecimento, oferecidos por discentes desses programas supervisionados por seus respectivos orientadores. Constituindo políticas pública a partir da popularização de cursos de extensão, em localidades de população com baixa renda, que observam nestas oportunidades de educação pública, um instrumento de significativa importância para o seu desenvolvimento e promoção social, sobretudo, numa perspectiva interdisciplinar.

¹ Resultados completos em anexo



2. ASPECTOS METODOLOGICOS – Os questionários e a Plataforma Moodle

Como citado no resumo, foram ofertados entre os anos de 2021 e 2022 73 cursos de extensão, divididos em 11 (onze) ciclos, selecionados a partir de critérios pré-determinados em seu Barema, observando a expertise da área, sua necessidade e penetração social. Sendo em alguns casos ofertados mais de uma vez em virtude de sua demanda. A metodologia empregada nesta pesquisa é classificada quanto a sua abordagem como qualiquantitativa, compreendendo que a realidade objetivada não é aprendida em sua integridade, mas o que é conhecido são apenas suas representações ou fenômenos (Denzin; Lincoln, 2006), em cruzamento de técnicas aplicadas principalmente nas ciências sociais. Uma das características básicas deste tipo de pesquisa é a de que o investigador se interessa acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências, que por vezes são simbolicamente apresentadas em números e outras singelamente perceptíveis (Bagdan; Biklen, 2010).

Ao todo foram preenchidos pelos alunos participantes 1.143 questionários, denominados relatórios socioeconômicos do PPESCE, realizados de maneira remota via *Googleforms* aplicados aos alunos que participaram de ao menos um dos 73 cursos ofertados pelo PPESCE ao longo do biênio 2021-2022, respondidos de maneira livre não condicionante.

Este significativo número de questionários preenchidos, só obteve tamanha capilaridade em virtude da utilização do *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, (Moodle), *software* livre (disponível na UFRRJ), de caráter intuitivo e com plataforma em que é possível a construção de desenho dos cursos em que o aluno são agente da configuração do seu ambiente de ensino. As Potencialidades do Moodle favorecerão e favorecem a criação de ambiências que sugerem uma ressignificação da ideia e a construção de possibilidades de uma proposta de educação híbrida, concebida na dicotomia do presencial e online. De maneira a integrar a plataforma diretamente com redes sociais, painéis eletrônicos, formulários, wiki, blog, vídeo-quiz, entre outros. Percurso realizado pelos alunos que inclusive foram estimulado ao preenchimento voluntário do questionário proposto pelo projeto.

Nessa direção, Pimentel e Carvalho (2020) sinalizam reflexões acerca de suas pesquisas referentes à modalidade a distância com uma abordagem da educação online. A figura seguinte ilustra os “princípios” sinalizados pelos pesquisadores, são eles: conhecimento como “obra aberta”; curadoria de conteúdo online; ambiências computacionais diversas; aprendizagem colaborativa;



conversão/interatividade; atividades autorais; mediação docente ativa e avaliação baseada em competências, formativa e colaborativa.

Figura 01 – Alguns princípios de uma Educação Online.



Fonte: Pimentel e Carvalho, 2020

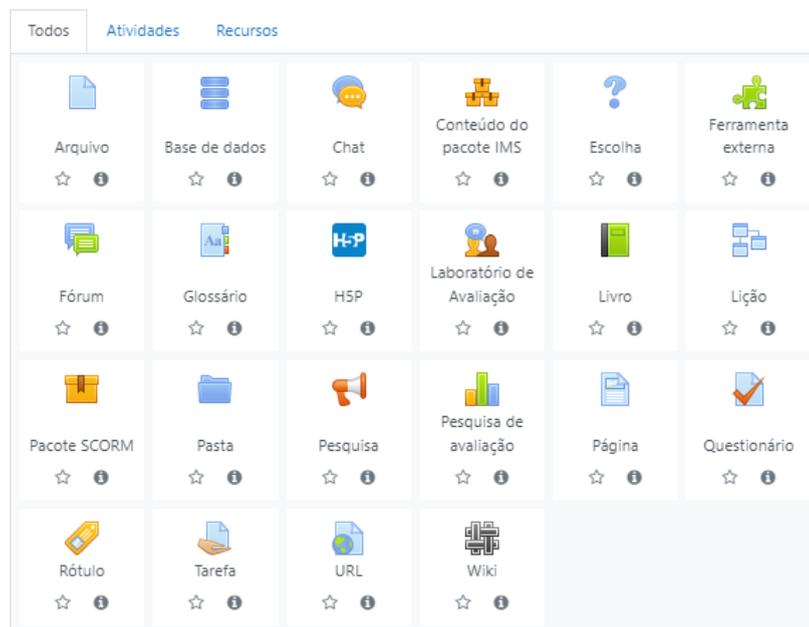
Com os “Princípios da Educação Online” (PIMENTEL; CARVALHO, 2020) objetivamos arquitetar espaços com possibilidades diversificadas de práticas didático-pedagógicas na modalidade a distância. Para tal, é importante delinear planos ações que assegurem uma infraestrutura digital adequada para a configuração de uma rede de saberes compartilháveis para a formação de professores, com a elaboração de materiais educacionais, ressaltando a importância de potencialidades e relações que podem ser estabelecidas entre artefatos digitais, assim como, sua apropriação.

A partir do desenho didático-metodológico pensado com o ambiente Moodle, associados aos princípios de uma Educação Online, entendemos o hibridismo não de maneira reducionista. Mas sim enquanto uma concepção didático-pedagógicas, tendo como parte integrante a interatividade potencializa a dinâmica comunicacional que se consolida e, segundo Silva (2014), tem como características autoria, compartilhamento, conectividade e colaboração, além da autonomia, diversidade, dialógica e democracia. A ideia de convergência de propostas, embasa a busca por recursos que contemplem não somente a dicotomia síncrono e assíncrono, mas também a configuração de um ambiente digital que



promova interatividade, distribuídos em uma vasta disponibilidade de recursos nativos, como demonstrado na imagem abaixo.

Figura 02 – Recursos nativos



Fonte: Arquivos dos autores.

Segundo Silva (2014), “novas tecnologias interativas [...] permitem a participação, a intervenção, a bidirecionalidade e a multiplicidade de conexões”(p. 17). Com recursos disponíveis no Moodle, o extensionistas compartilharam vídeos autorais, disponibilizados no YouTube; efetuaram gravações de suas aulas realizadas por meio de chamadas de vídeo e disponibilizaram a gravação, a realização de fóruns mediados por vídeos e composição com Podcast, foram exemplos exitosos.

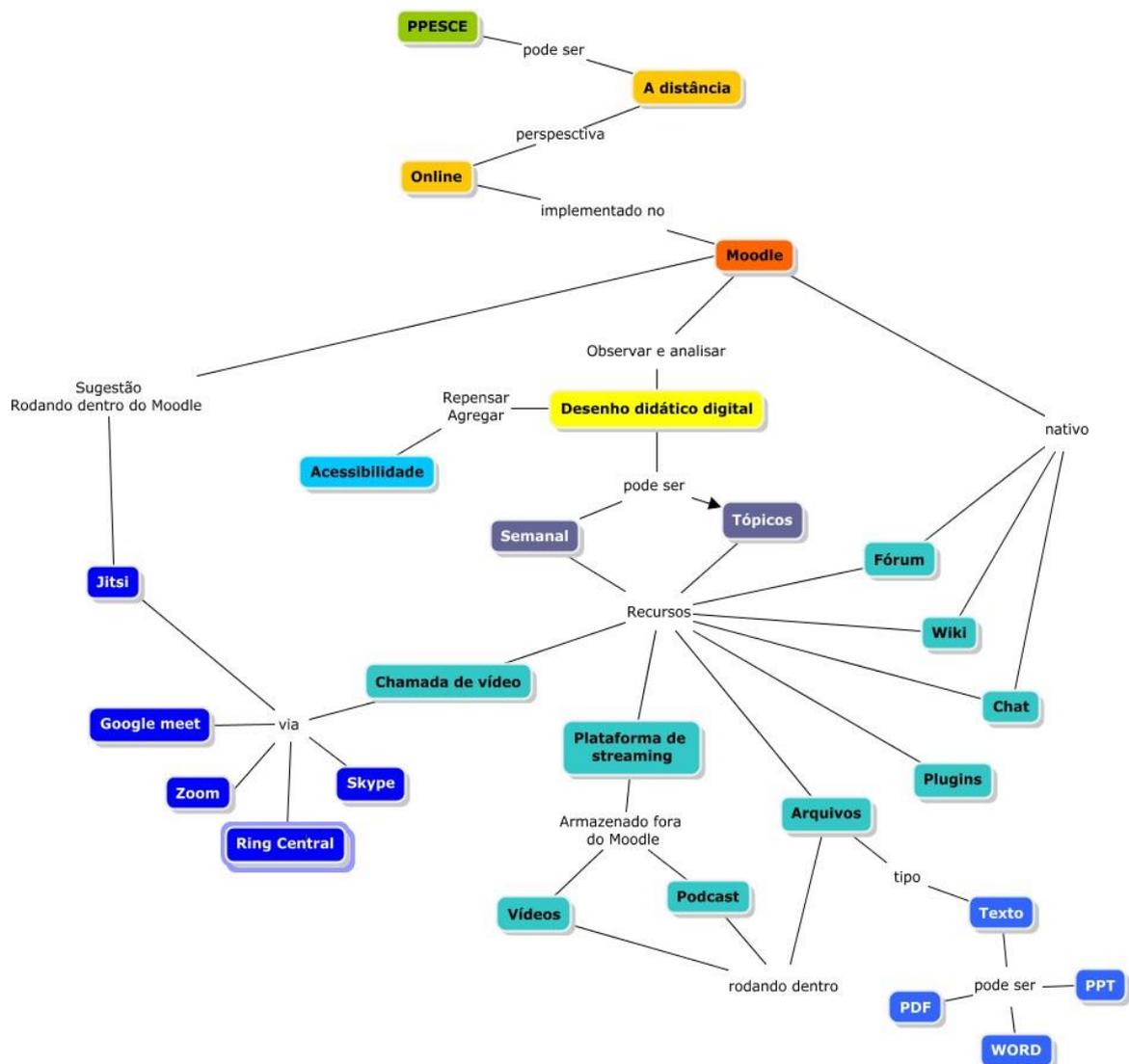
A composição dos cursos ressaltam os traçados metodológicos do PPESCE enquanto política pública para o desenvolvimento, valorização e autonomia dos alunos e do processo de aprendizagem, mediadas pelos professores orientadores conforme a especificidade de cada desenho didático.

Neste sentido a execução metodológica do Moodle no PPESCE acompanha uma concepção de linearidade de forma a favorecer a apropriação social de tecnologia, ampliando sensorialidade e em confluência, com a performance de cada indivíduo imersos nesse espaço formativo, com sua disposição

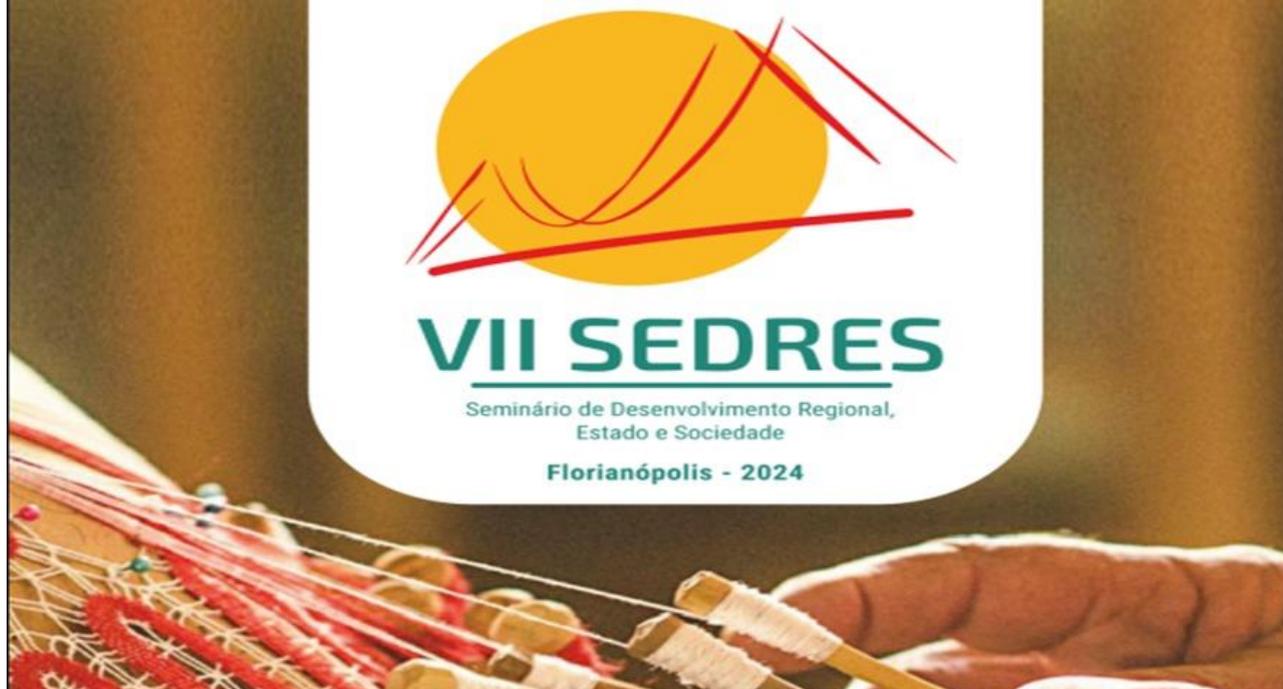


interativa, oportuniza o compartilhamento de ações próprias e reflexivas, reconfigurando ambientes de intervenção e negociações. Para além da concepção de um repositório com uma coletânea de arquivos para simples cumprimento de leitura e postagens em fóruns. Espaço dialógico que tem as interações e a hibridização que não se resumem na aglutinação presencial-virtual.

Figura 03 – Mapa Conceitual de uma proposta de desenho didático emergido do PPESCE



Fonte: Elaborado pelos autores



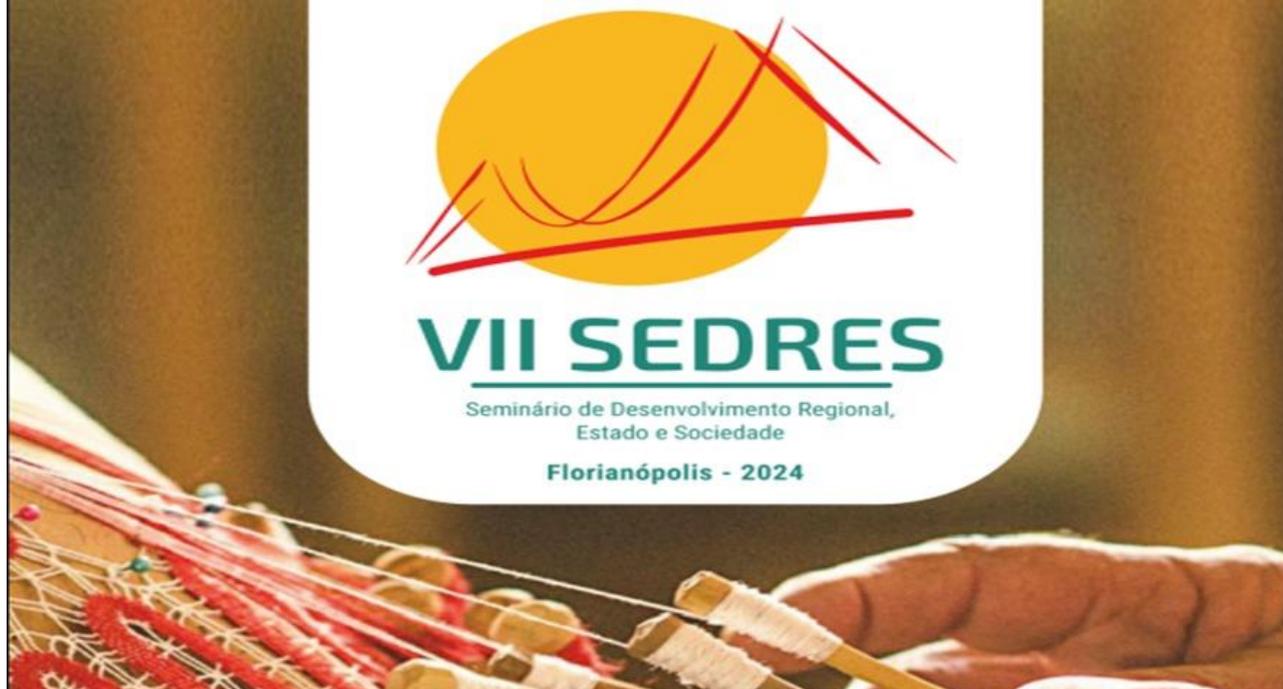
A relação metodológica entre as técnicas quali-quantitativas e a plataforma Moodle, ocorrerão no sentido da utilização do software de forma a aproximar os alunos e professores das atividades síncronas e assíncronas, fomentar a construção conjunta de seus traçados metodológicos e o incentivo do preenchimento dos questionários realizados pelos alunos dos 73 cursos, ao longo de 24 meses, sendo impossível desvincular questionário, técnicas quali-quantitativas e a plataforma enquanto elemento conector e de execução prática de todo o processo.

Especificamente, com relação ao aspecto metodológico dos cursos oferecidos pelo PPESCE, observa-se a valorização de uma postura crítica por parte do corpo docente onde o intuito é a promoção de aulas conjuntas (docentes e discentes), sejam eles naturalmente propostas ou constituídas a partir do seu conteúdo programático, de maneira que se valorize o conhecimento e o aprendizado, de forma reflexiva, sejam elas oriundas de tecnologias, tecnologias sociais, aprendizado endógeno ou compartilhado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES – Universidade, políticas públicas e desenvolvimento

Os resultados aqui apresentados são frutos de análises quali-quantitativas de 1.143 questionários socioeconômicos aplicados de maneira livre não obrigatória junto aos alunos de extensão dos cursos PPESCE da UFRRJ, oferecidos no biênio 2021/2022, onde buscou-se compreender os possíveis impactos do projeto de extensão para a sociedade civil participante, buscando compreender o perfil e o nível de penetração da política pública inserida no desenvolvimento local, estes conjuntos de dados também buscaram orientar as possíveis escalas de cursos em nível regional, suas demandas de melhorias e possíveis entraves, bem como estabelecer um panorama sólido sobre o fortalecimento da popularização dos saberes desenvolvidos na extensão e de quais formas estes conteúdos tem penetração nas comunidades dos territórios mais impactados, em especial a baixada fluminense do Rio de Janeiro.

O mesmo formulário aplicado em todo o período, teve como destaque as seguintes perguntas: a. gênero (autodeclaração), b. etnia (autodeclaração), c. Faixa etária, d. deficiência, e. local de realização do curso, f. renda familiar, g. escolaridade e h. conhecimentos prévios com relação a realização dos cursos. Para fins analíticos, os resultados apresentados a seguir foram compilados em formato de (%)



com média simples distribuídos em 3 blocos, sendo as respostas que obtiveram maiores destaques nas respostas (em quantidade de %), sendo estes: (a) Gênero e etnia, (b) Faixa etária, local de moradia e aluno com deficiência, (c) Renda familiar e grau de escolaridade .

3.1 Gênero, etnia

Os resultados dos relatórios socioeconômicos do PPESCE no biênio 2021-2022, com relação a sua composição de gênero, destacam uma substancial predominância e participação do gênero feminino, que ocuparam 69,91% de todos os cursos ofertados ao longo dos últimos dois anos, enquanto o masculino ocupa 28,65% das vagas, além de 1,44% dos participantes que se autodeclararam pertencentes a outros gêneros, agêneros ou não quiseram declarar sua resposta.

A participação feminina ampliou-se ao longo do ano de 2022, se comparado com os dados de 2021 (68,03%), com um aumento aproximado de 1,88%. Fatores estes que em contrapartida não garante necessariamente uma proporção similar nas oportunidades no mercado formal de trabalho (MOSCHKOVICH; ALMEIDA 2015), entretanto mostra-se como elemento fundamental, na luta em busca de uma redução na desigualdade de gênero.

O fator etnia se apresenta tão importante quanto gênero, principalmente no que se refere ao cenário da busca por oportunidades a partir da ação e participação da sociedade civil em espaços de ensino e extensionista. Segundo dados do PNAD-IBGE (2021), são (somados) autodeclarados pretos ou pardos 56,10% da população brasileira, números similares aos apresentados pelo relatório socioeconômico do PPESCE, que no Biênio 2021-2022, assentam que 55,85% autodeclarados pretos em pardos. Entretanto segundo a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios, apenas 9,1% se autodeclararam pretos (PNAD-IBGE, 2021), enquanto no universo amostral do PPESCE no Biênio 2021-22 estes números alcançam 25,95%, uma taxa de 16,85% acima da amostra nacional.

Os resultados do relatório socioeconômico do PPESCE no Biênio 2021-2022, apresentam similaridades com relação aos resultados apresentados pela ANDIFES (2019), segundo a associação 54,10% dos alunos da UFRRJ se autodeclararam pretos ou pardos, uma taxa 1,75% mais baixa se comparados os resultados do relatório PPESCE Biênio 2021-2022 (PPESCE 55,85% e 54,10%).

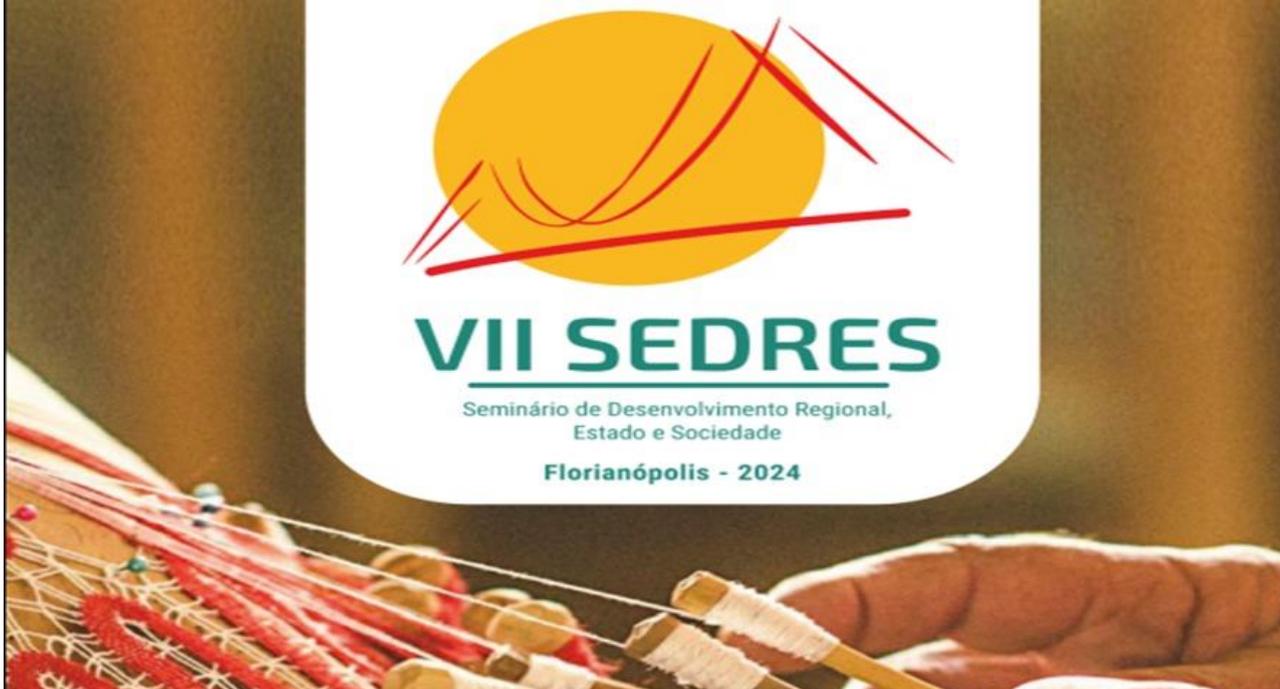
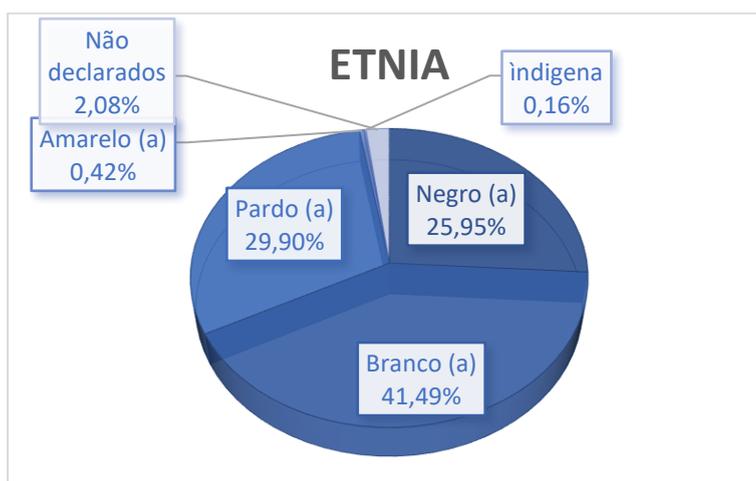


Gráfico 01 – Etnia - relatório socioeconômico PPESCE Biênio 2021-22



Fonte: Equipe PPESCE 2022.

Cabe ainda relatar as taxas de 41,49% autodeclarados brancos, 0,42% autodeclarados amarelos, 0,16% indígena e 2,08% de não declarados no relatório socioeconômico do PPESCE Biênio 2021-22. Sendo a participação das etnias indígenas nos cursos do PPESCE uma novidade no ano de 2022, tendo em vista que não foram observadas autodeclarações desse perfil no ano anterior.

É possível afirmar que os dados de predominância do gênero feminino, bem como de pretos e pardos nestes espaços públicos indicam o valor que elementos educacionais e extensionistas tem na sociedade, enquanto instrumentos que pode auxiliar na ruptura destes encastelamentos sociais, ainda que seja notório a necessidade da construção e execução de políticas públicas e sociais efetivas para coletivos que são cotidianamente colocados a margem na sociedade, com demandas que porventura atingem diretamente estes coletivos.

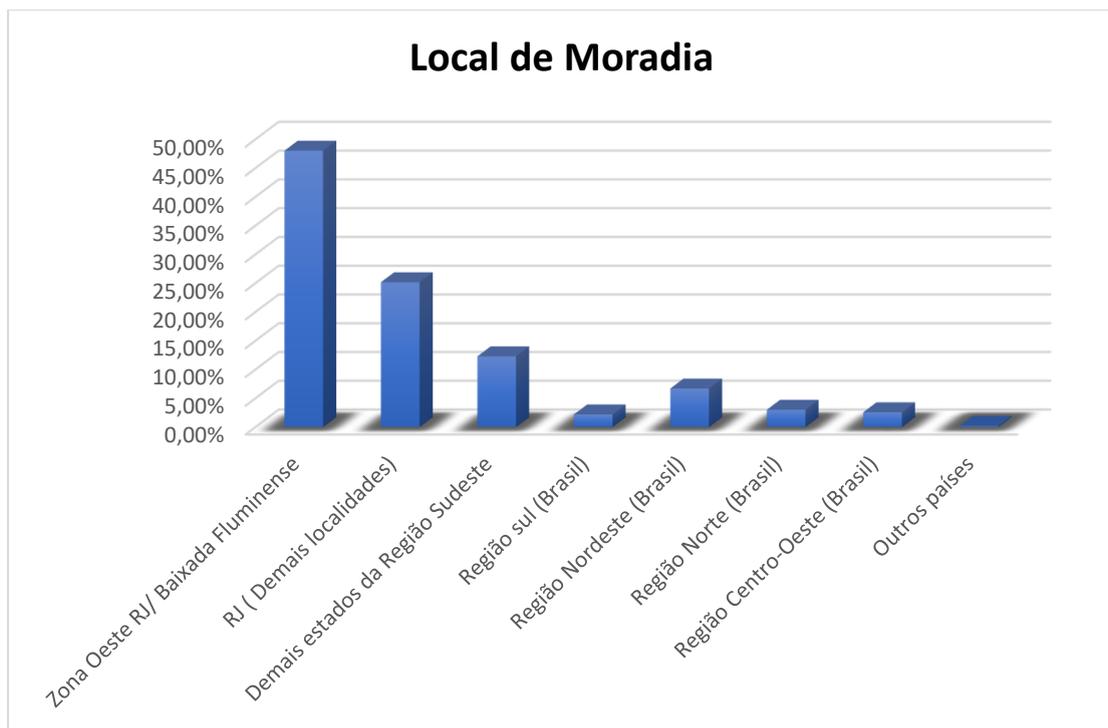
3.2 Faixa etária, local de moradia e aluno com deficiência

A partir dos resultados apresentados no relatório socioeconômico do PPESCE no biênio 2021-22, foi observável uma predominância de alunos jovens-adultos na faixa etária entre 19-29 anos (74,20%), seguindo distantemente por adultos entre 40-59 anos (18,98%), e na sequência por adolescentes até 18 anos (3,68%). Estes resultados reflete o próprio perfil dos cursos ofertados pelo PPESCE



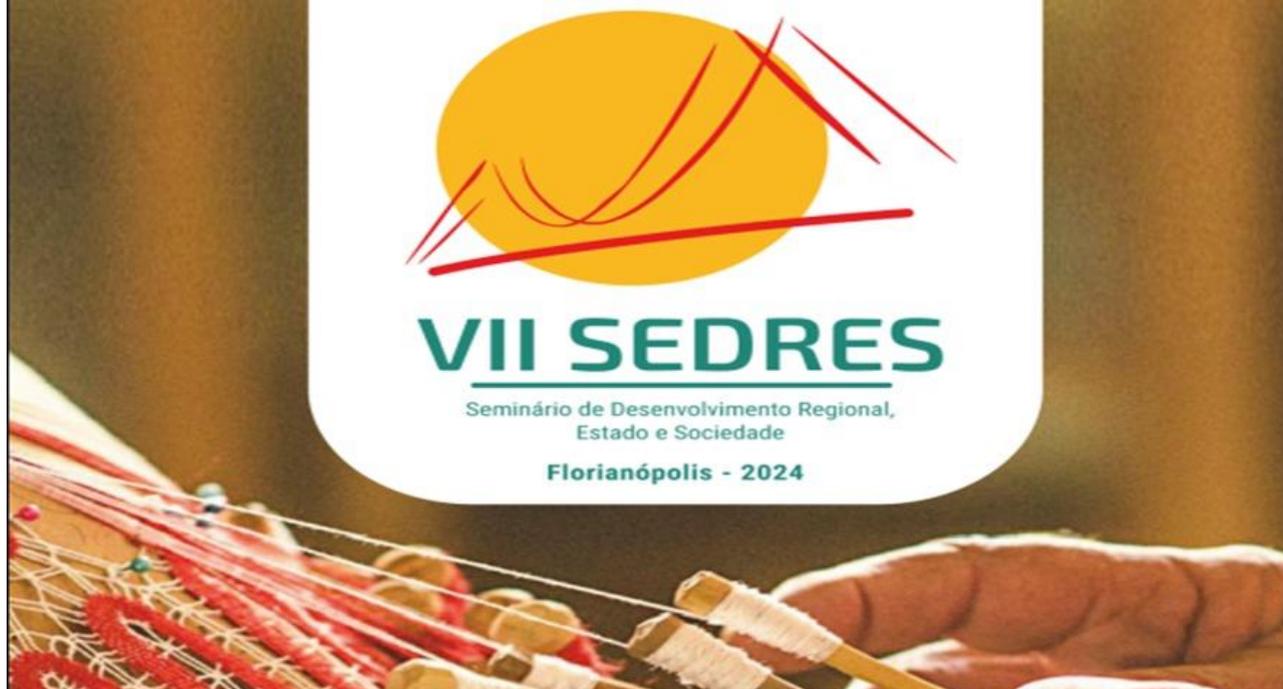
nos últimos 24 meses, com pré-disposição de extensões para faixas etárias que buscam aperfeiçoamento profissional ou formações que são alternativas para sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho. Tendo em vista que o estrato social entre 19-29 é aquele que comumente tenta romper o subemprego em busca da primeira oportunidade formal de estágio e/ou trabalho, onde por exemplo, somente no estado do Rio de Janeiro 29.8% dos jovens encontram-se desempregados (IBGE, 2021).

Gráfico 02 – Local de Moradia relatório socioeconômico PPESCE Biênio 2021-22



Fonte: Equipe PPESCE 2022.

Os dados obtidos pelo relatório socioeconômico do PPESCE no biênio 2021-22, apresentam semelhança aos da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Ifes, em que 61.8% dos alunos da UFRRJ, pertencem a faixa etária entre 18 à 24 anos, seguidos de 36.7% para mais de 25 anos e 1.5% para 17 anos ou menos (ANDIFES, 2019). O que indica um universo

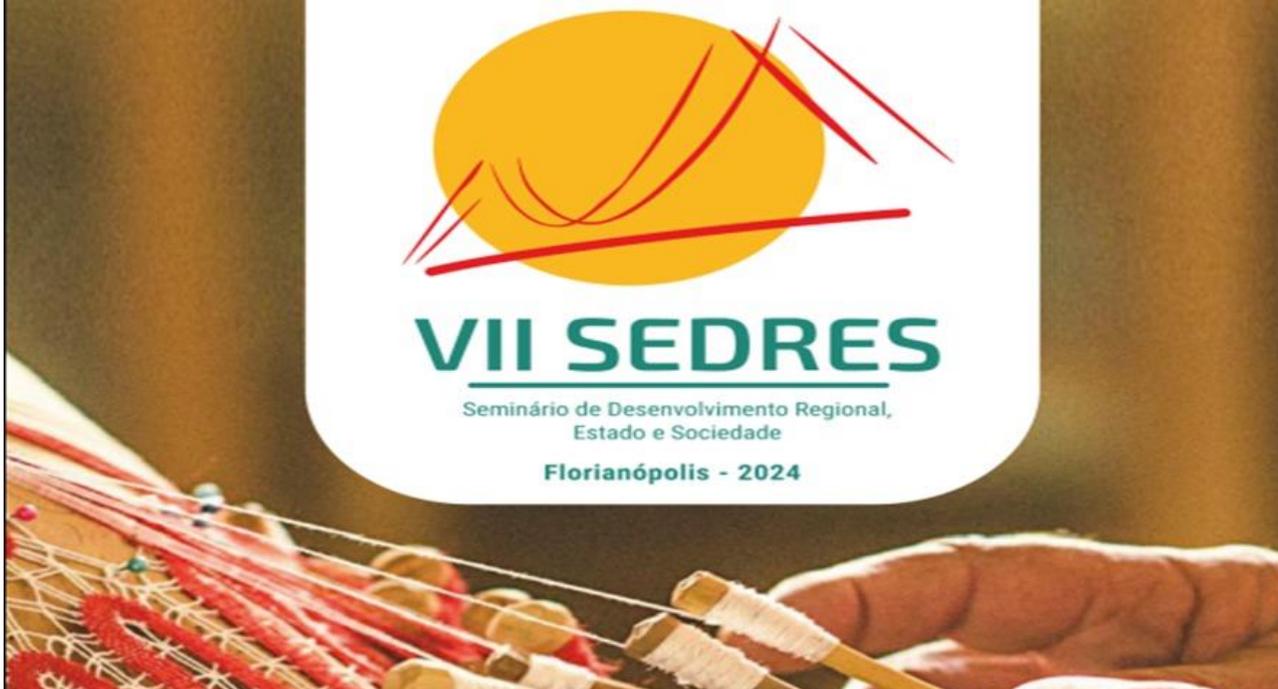


amostral similar, não só com relação a idade, porém com as perspectivas relacionais entre oportunidade de trabalho formal a partir de uma melhora curricular.

No que se refere ao local de moradia dos alunos no biênio 2021-22, observa-se o alcance do que foi proposto para o PPESCE, que em sua maioria atenderia prioritariamente habitantes das regiões entorno dos campus da UFRRJ, em especial o município de Seropédica e de Nova Iguaçu. Sendo ambos os campi localizados justamente na região de destaque de moradia deste corpo discente, com um valor expressivo de 48,01% do total, seguido por 25,15% de moradores de outras regiões do estado do Rio de Janeiro. Dados que somados ilustram que aproximadamente 3/4 de todos os alunos nos últimos anos dois anos eram/são do estado fluminense. Na sequência observa-se um valor majoritário para os demais estados da região sudeste com 12,27%, seguidos de 6,68% habitantes da região Nordeste, 2,98% da região Norte, 2,55 da região Centro-Oeste e 2,17% da região sul do Brasil.

Ainda com relação a moradia, observa-se a entrada de alunos de outros países no ano de 2022, expressando 0,19% do total, indicando uma tendência de internacionalização do projeto para os próximos anos. De forma ampla os resultados tanto de faixa etária quanto de moradia, expressam uma condição atual onde a busca por oportunidades se apresentam de maneira indissociável com as tessituras de seu próprio território, impactando estas novas oportunidades no cotidiano dos atores locais. (RAFFESTIN, 1993), possibilitando a construção de mecanismos em que se possa tirar espaços e coletivos até então marginalizados, reconduzindo a um cenário de transformações de horizontes tanto dos alunos como de suas comunidades, tendo em vista que a relação direta entre ensino e oportunidade impacta diretamente na renda da população local (MAZZUCATO, 2014).

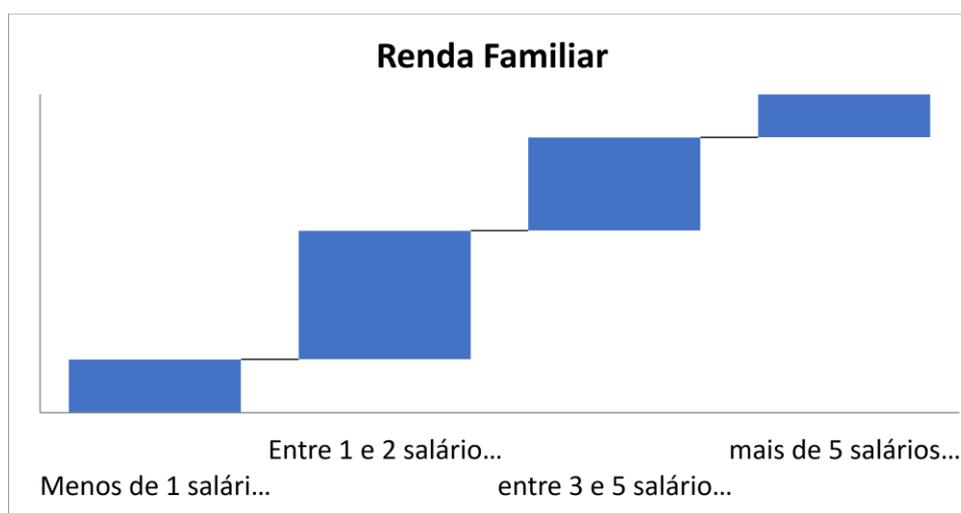
Com relação a alunos atendidos no biênio 2021-22, 4,18% autodeclararam algum tipo de deficiência (somados os não declarados), um aumento de 0,56% em relação a ano de 2021 (3,62%). Os dados do biênio são próximos aos indicados pelo IBGE (2021), onde 6,70% da população brasileira informa ter algum tipo de deficiência, resultados que caminham em consonância com a DELIBERAÇÃO Nº 269/2020 da UFRRJ, que apresenta em seu 14º art. a possibilidade onde fica “assegurado o direito de participação das pessoas com deficiência e demais sujeitos especificados no artigo 2º desta diretriz nas ações institucionais voltadas para inclusão e acessibilidade” (UFRRJ, 2020).



3.3 Renda familiar e grau de escolaridade

Os resultados obtidos a partir dos relatórios socioeconômicos do PPESCE no biênio 2021-22 tratam que 57,21% dos alunos (menos de 1 salário 16,73% e até 2 salários 40,98%) se encontram na faixa de renda familiar de até dois salários-mínimos, acompanhados de 29,21% entre 3 e 5 salários-mínimos e 13,58% com ganhos familiares acima dos 5 salários.

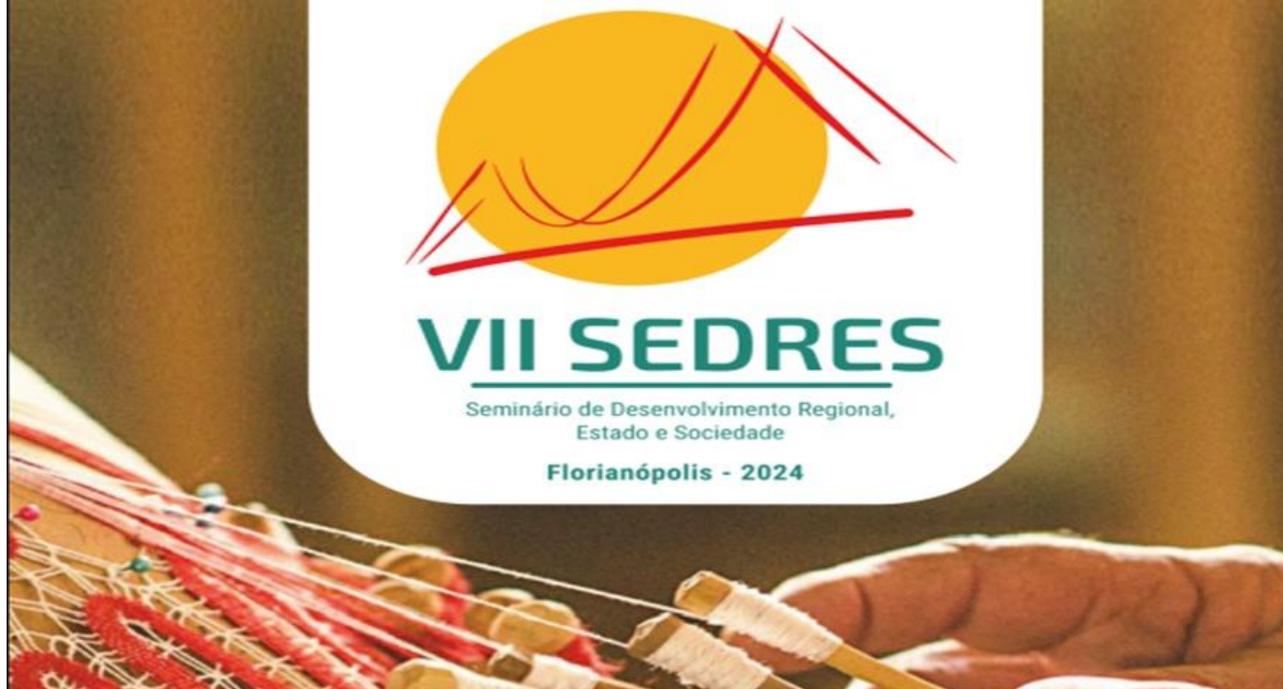
Gráfico 03 – Renda familiar alunos relatório socioeconômico PPESCE Biênio 2021-22



Fonte: Equipe PPESCE 2022

Em uma realidade onde o acesso a tecnologias básicas como internet, celulares, computadores, etc. Tornam-se bens de primeira importância na disputa por possibilidades a uma melhor educação ou mercado de trabalho, sua falta (ou dificuldade) denota uma ampliação nas desigualdades sociais, à medida que os mais pobres são obrigados a priorizar itens mais básicos como comida, transporte, vestuário e por medida de sobrevivência não conseguem aporte financeiro para investir em outros segmentos como educação, cultura e tecnologia, fatos que são também considerados níveis de pobreza (SEN, 1999). Onde sair do estado de pobreza é tem acesso a possibilidade diversas.

Ainda que os coletivos mais pobres consigam a inserção em um universo tecnológico, isso não exprime obrigatoriamente a possibilidade da realização satisfatória das atividades, tendo em vista que

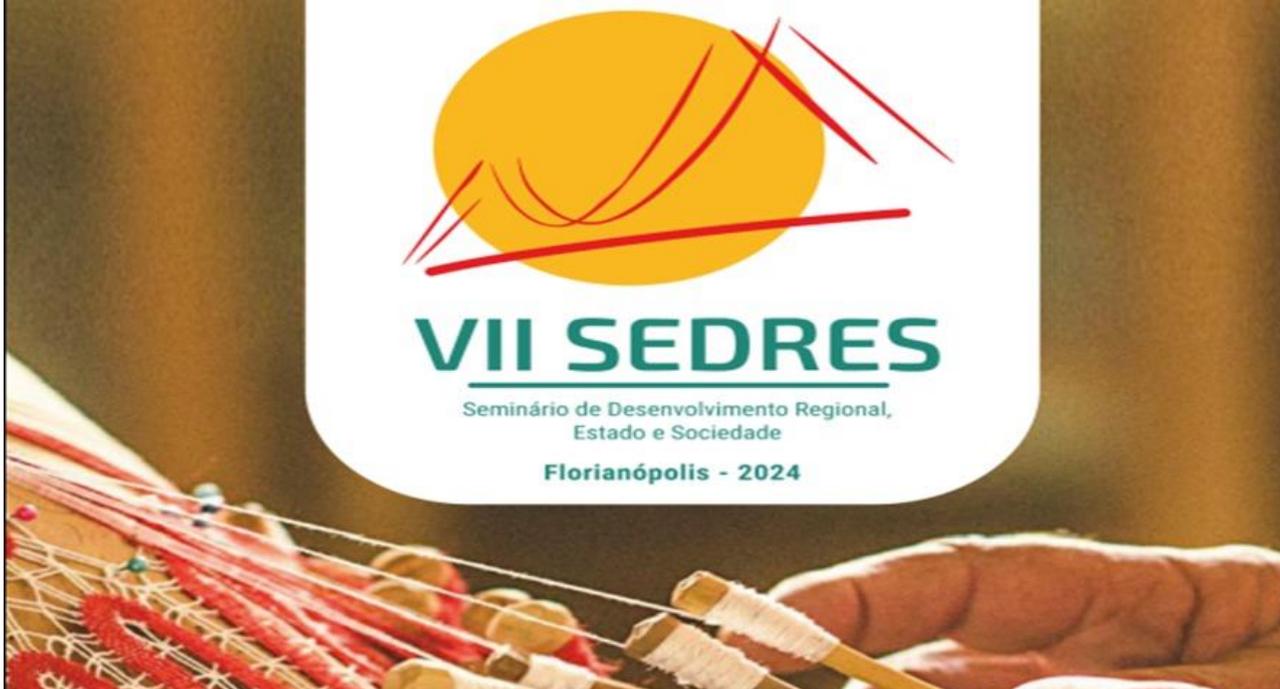


também são necessárias outras condicionantes para que a realização do curso seja de fato satisfatório, como por exemplo o acesso a um sistema de *wi-fi* ou de rede remota satisfatória, *hardwares* e *softwares* com tecnologias recentes. Ainda sim e apesar de todas as dificuldades, as atividades remotas demonstra-se uma alternativa que se torna cada vez mais viável e acessível aos mais pobres, por reduzir outros custos como alimentação e transporte.

Os resultados obtidos no relatório socioeconômico do PPESCE no biênio 2021-22 expressam o reflexo do próprio processo de disparidade econômica pela qual nossa sociedade padece no momento, enquanto “amago das desigualdades humanas, onde são construídos e se perpetuam de maneiras dispares entre seus estados e/ou seus membros, levando a pobreza e principalmente a fome. (SEN, 1999), e que exprimem em suma a carência de acesso a bens básicos, como programas sociais e alternativas para saída do estado de pobreza.

Com relação ao grau de escolaridade dos participantes do PPESCE no Biênio 2021-22, observa-se uma predominância de alunos que já estejam ou possuem nível superior completo, com uma faixa significativa de 68,50% do total de participantes, seguidos de 26,17% de discentes que frequentam cursos de pós-graduação e em terceira escala 5,33% de alunos frequentando o ensino médio. Resultado que tendência a compreensão de que boa parte dos participantes veem os cursos de extensão como instrumento de aprimoramento de suas próprias graduações, com fim da melhoria e expansão das oportunidades de trabalho e renda, conseqüentemente perspectivas na melhoria da qualidade de vida. (RODRIGUEZ, SUGRANYES, 2005).

Não sendo observado nos resultados do biênio 2021-22 a participação de estudantes somente com a educação de primeiro segmento ou sem formação (motivo pelo qual não foram graficamente expressados). A partir dos resultados obtidos nos relatórios socioeconômicos do projeto PPESCE ao longo do biênio 2021-22, é possível traçar um perfil dos alunos participantes, sendo majoritariamente mulheres pretas ou pardas, jovens com faixa etária entre 18 – 29 anos, moradoras da zona oeste – RJ ou da baixada fluminense, com uma renda mensal familiar de no máximo até dois salários mínimos, cursando ensino superior, e que em sua maioria necessitam de uma dupla jornada, divididas entre o mundo



acadêmico e atividades laborais formas e informais enquanto fonte de sustento de seus núcleos familiares (ANDIFES, 2019), que observam nos cursos de extensão do PPESCE, uma alternativa de melhoria de qualidade de vida e possibilidade de ampliação de suas rendas.

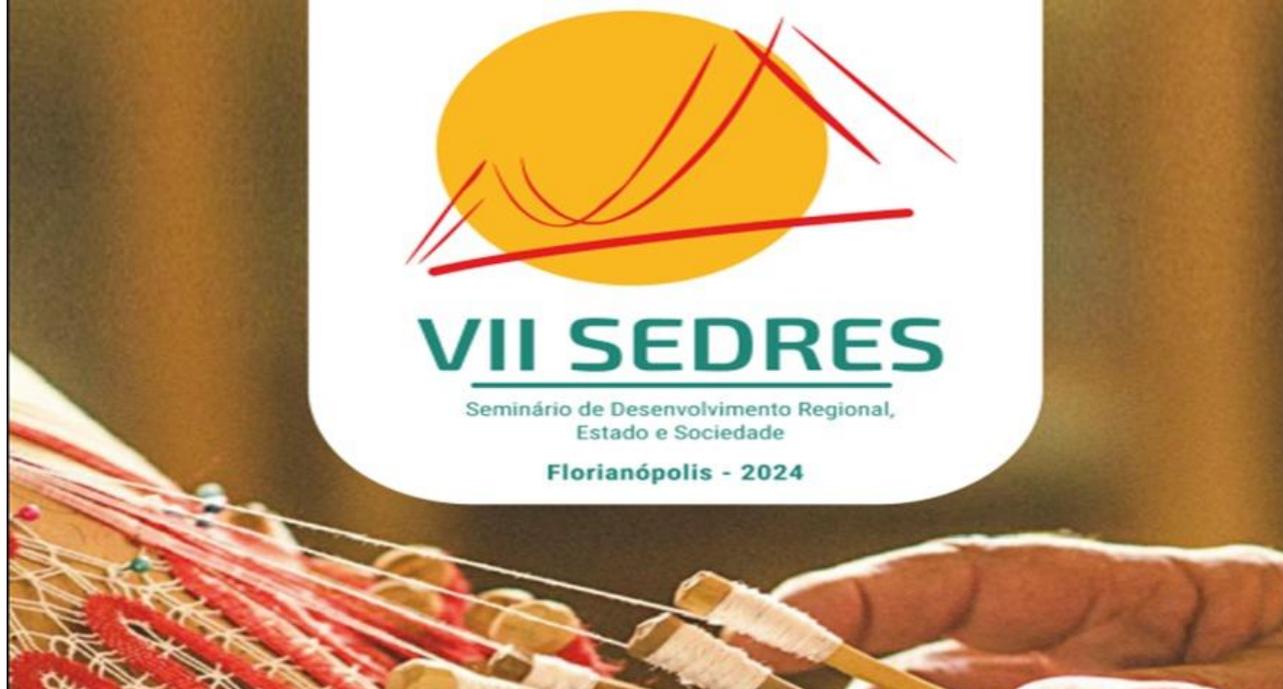
Os dados apresentados neste relatório evidenciam resultados positivos obtidos com programa PPESCE ao longo de 11 ciclos durante os anos de 2021 e 2022, atuando enquanto importante ferramenta no processo de aprendizagem de seus alunos e envolvimento de seus discentes extensionistas, práticas do exercício da cidadania.

4. RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A relação entre este trabalho e a seção temática em questão (Estado, políticas públicas e desenvolvimento), ocorre simultaneamente e de múltiplas formas, a primeira é a ação do próprio Estado, neste caso estabelecido na personificação da Universidade Pública Brasileira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ), instituição que se constitui núcleo central no processo de concepção e execução do projeto, a partir do seu corpo docente como elemento de ponta e de execução. O segundo ponto é a própria política pública do programa de extensão Popularização da Pesquisa através de Cursos de Extensão - PPESCE, enquanto ação formadora, focada no desenvolvimento de habilidades profissionais junto à comunidade externa da universidade, a partir da compreensão do papel da instituição de ensino pública brasileira, a partir do desenvolvimento de saberes para a comunidade local, de forma que atenda as demandas da sociedade.

Os tópicos Estado (UFRRJ) e políticas públicas (PPESCE), são alicerçados conforme estabelece a Constituição federal de 1988, onde a extensão faz parte do tripé que sustenta o modelo de ensino, sendo imposto às instituições de ensino superior o dever de incluir nos programas dos diversos cursos de graduação e pós-graduação a Extensão Universitária, como parte integrante da grade curricular, com o objetivo de oferecer aos estudantes a oportunidade de lançar mão dessa ferramenta para incrementar o processo de aprendizagem e o envolvimento efetivo com seus cursos.

O terceiro ponto e sua relação ao desenvolvimento regional, apresenta o território da Baixada Fluminense – RJ, como elemento focal de abrangência da política pública, em específico os municípios



de Seropédica e Nova Iguaçu (e seus entornos), localidades onde estão localizados os dois maiores Campuses da UFRRJ, sendo do total de alunos atendidos a compreensão de 48,01% pertencentes a estas localidades. Que como já descrito, são em sua vasta maioria compostas por pessoas de baixa renda familiar, com jornadas longas de trabalho, nesta perspectiva a oferta do PPESCE, instrumentaliza-se enquanto elemento de desenvolvimento regional, caminhando no sentido da busca do sujeito pela “humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa” (FREIRE, 2007, p. 22), tendo na cidadania aspectos educacionais enquanto estímulo a promoção de atividades voltadas para o processo de inclusão onde o diálogo (aqui promovida pelas dinâmicas da Plataforma Moodle) exerce papel central ao longo de todo (HABERMAS, 1987), visando à promoção do bem estar e o incremento de habilidades pessoais cujas ações atuem como combate a múltiplas desigualdades existentes.

A somatização das instancias UFRRJ, PPESCE e Baixada Fluminense – RJ, constituem-se relação direta com a seção temática a partir da realização de atividades pedagógicas de maneira remota (BRASIL, 2018), ratificado em 19 de março de 2020 pelo MEC, publicado da Portaria n.º345/2020, de maneira que “formato de ensino, que pode ser [...] intermediário de recursos de ensino organizados, que são apresentados com suporte de informações diferentes [...] veiculado por diversos meios de comunicação organizacional” (Brasil, 2018, p. 1), tendo em sua principal instância a inclusão e a abertura da universidade pública para a sociedade.

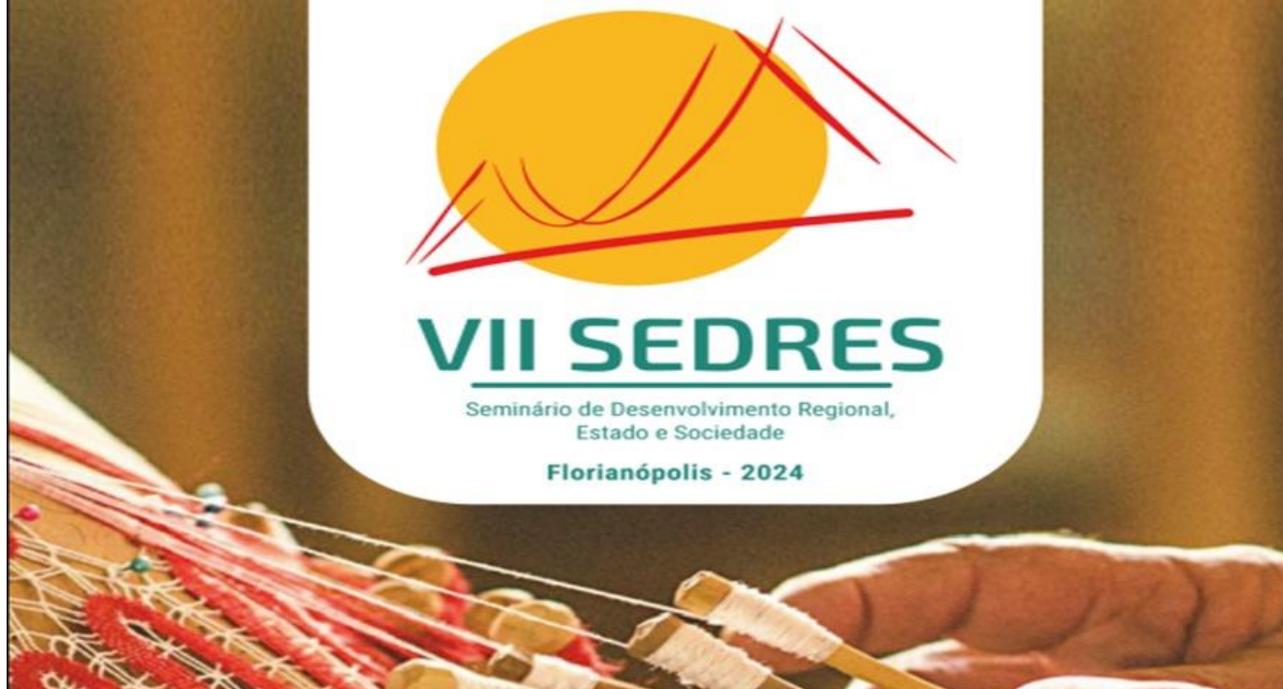
Logo, é possível afirmar que as ações do programa de extensão Popularização da Pesquisa através de Cursos de Extensão – PPESCE, fomentado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, no biênio 2021-22 conseguiram alcançaram sua consolidação e maturidade, enquanto instrumento de promoção das atividades extensionistas para além das barreiras internas da universidade pública, tornando-se elemento prático demonstrativo do valor social.

A partir da utilização de tecnologias variadas enquanto prática que possa expandir as possibilidades sociais de forma única (KANAN e ARRUDA, 2013), principalmente no que refere-se a criação de vínculos extramuros universitários, com destaque para a plataforma Moodle que ao longo dos últimos 24 meses foi utilizado como ferramenta não somente de repositório de conteúdo, mas principalmente como um elemento interativo, promotor do debate e de atividades tanto síncronas como assíncronas,



nessa perspectiva o PPESCE se coloca-se enquanto vanguarda das atividades remotas, à medida em que se busca uma diversidade de possibilidade de acesso, enquanto instrumento e habilidade sociopolítica em que se priorize o “ponto de vista dos que são excluídos de fato, uma estratégia de sobrevivência (SANTOS;ALEGRE; FREIRE, 2009, p. 115).

Conclui-se que a proposta de trabalho aqui apresentada alcançou sua proposta inicial, principalmente no que se refere a práxis de uma promoção de política públicas enquanto tomada de consciência com relação ao sujeito, busca de ruptura de estados de pobreza formação de um processo de reflexão, capaz de gerar sujeitos autônomos em uma sociedade diversificada, ara além das práticas educacionais.



5. REFERÊNCIAS

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **V Pesquisa Nacional de Perfil socioeconômico e cultural dos (as) graduandos(as) das IFES – 2018**. FONAPRACE, Brasília, 2019.

BAGDAN, R; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 2010.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>>. Acesso em: 04 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 224, p. 21, 22 nov. 2018.

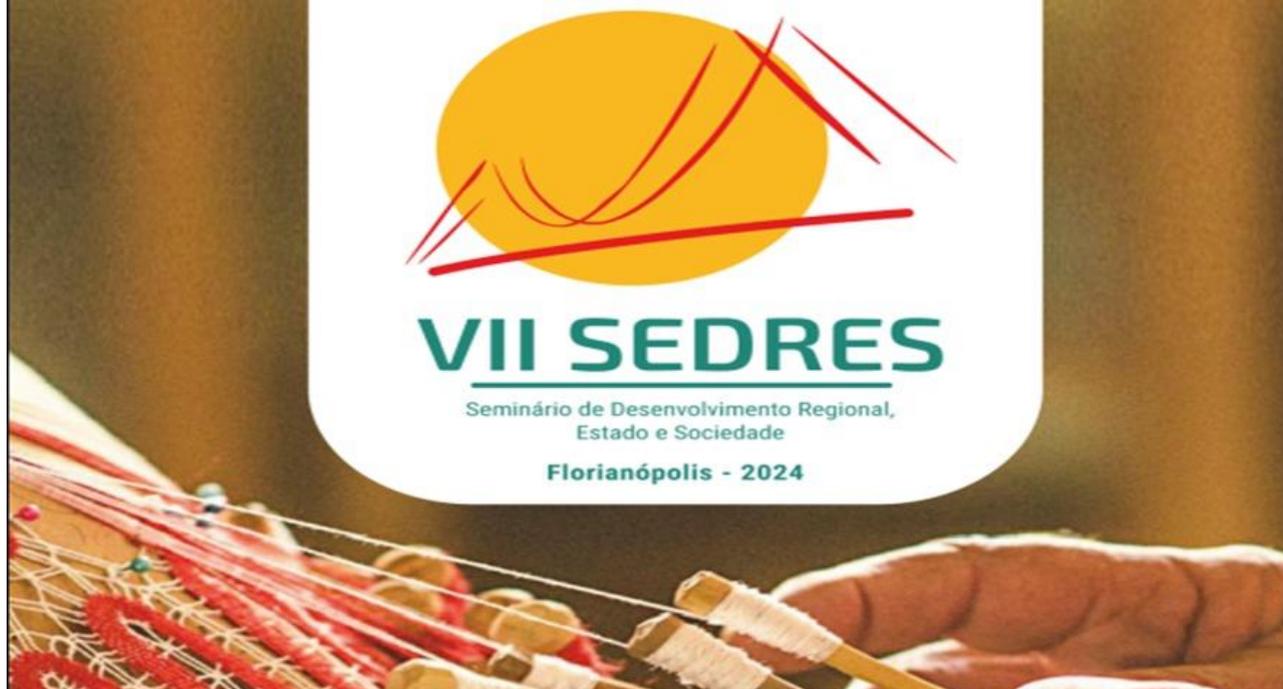
DENZIN, N.K; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Trad.: Sandra Regina. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HABERMAS, J. **Teoria de la acción comunicativa**. Madrid: Taurus, 1987

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE / Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios - PNAD. **Características gerais dos moradores 2020-2021**. Informativo nacional IBGE. 2021

KANAN, L; ARRUDA, M. **A organização do trabalho na era digital**. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 30, n. 4, p. 583-591, Dec. 2013.



MAZZUCATO, Mariana. **O Estado empreendedor**: desmascarando o mito do setor público x setor privado. São Paulo/SP, Portfolio-Penguin, 2014.

MOSCHKOVICH, M; ALMEIDA, A. M. F. Desigualdade de gênero na carreira acadêmica no Brasil. *Revista dados*, Rio de Janeiro / RJ, vol. 58, nº 03, 2015, p. 749 – 789.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do Poder**. São Paulo / SP. Ática. 1993

RODRÍGUEZ, A; SUGRANYES. A (orgs.). **Los con techo**: un desafío para la política, de vivienda social, Santiago, Sur profesionales, 2005

SANTOS, L. B. dos; ALEGRE, A. M.; FREIRE E. Da inclusão digital à social: um estudo a partir da experiência com idosos e adultos na Fatec Jundiaí. *Fasci-Tech – Periódico Eletrônico da FATEC-São Caetano do Sul*, São Caetano do Sul, v. 1, n. 1, Ago./Dez. 2009, p. 114-125. <http://fatecsaocaetano.edu.br/fascitech/index.php/fascitech/article/view/12> - Último acesso em 27.11.2021.

SEN, Amartya. **Pobreza e fomes**: Um ensaio sobre direitos e privações. Lisboa, editora Terra-mar, 1999

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Loyola, 2014.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Deliberação nº269. Conselho Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica / RJ, 30 de novembro de 2020.

6. ANEXOS

6.1 Resultados (%) dados cruzados dos dados socioeconômicos do projeto PPESCE, Biênio 2021-22

	2021						2022					
Ciclos / respostas por ciclo	Ciclo 1 145 resp.	Ciclo 2 226 resp.	Ciclo 3 121 resp.	ciclo 4 85 resp.	Ciclo 5 70 resp.	Ciclo 6 88 resp.	Ciclo 7 80 resp.	Ciclo 8 178 resp.	Ciclo 9 98 resp.	Ciclo 10 75 resp.	Ciclo 11 77 resp.	TOTAL PPESCE Biênio 2021+2022
Nº Cursos por ciclo	3	9	8	7	6	8	5	6	8	6	7	73

Sexo												
Homem	31,10%	31,00%	39,70%	44,70%	21,40%	25,30%	32,50%	24,70%	12,20%	25,30%	27,30%	28,65%
Mulher	68,90%	67,00%	58,70%	54,10%	77,10%	73,60%	67,50%	73,00%	85,70%	73,30%	70,10%	69,91%
Não declarados / outros	0,00%	2,00%	1,70%	1,20%	1,40%	1,10%	0,00%	2,50%	2,00%	1,30%	2,60%	1,44%

Etnia												
Negro (a)	33,30%	32,70%	27,30%	31,80%	24,30%	26,50%	16,30%	21,90%	26,50%	22,70%	22,10%	25,95%

Branco (a)	28,90%	38,90%	38,80%	34,10%	44,30%	40,90%	47,50%	42,70%	46,90%	45,30%	48,10%	41,49%
Pardo (a)	31,10%	27,40%	31,40%	32,90%	28,60%	28,60%	32,50%	32,60%	24,50%	30,70%	28,60%	29,90%
Amarelo (a)	2,20%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,10%	0,00%	0,00%	0,00%	1,30%	0,00%	0,42%
Indígena (a)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,20%	0,60%	0,00%	0,00%	0,00%	0,16%
Não declarados	4,40%	0,90%	2,50%	1,20%	2,80%	2,30%	3,10%	2,20%	2,20%	0,00%	1,30%	2,08%

Faixa Etária												
Até 18 anos	0,00%	2,20%	3,30%	3,50%	8,60%	4,50%	3,80%	0,60%	2,00%	6,70%	1,30%	3,32%
Entre 19 e 29 anos	86,70%	79,20%	71,10%	72,90%	78,60%	76,10%	65,00%	64,60%	69,40%	76,00%	76,60%	74,20%
Entre 40 e 59 anos	13,30%	16,80%	24,80%	20,00%	10,00%	18,20%	26,20%	27,00%	18,40%	12,00%	22%	18,98%
Acima dos 60 anos	0,00%	2,20%	0,80%	3,50%	2,80%	1,10%	5,00%	7,60%	10,20%	5,30%	0,00%	3,50%

Local de moradia												
Zona Oeste RJ/ Baixada Fluminense	40,00%	62,80%	52,90%	41,20%	68,60%	40,90%	43,50%	28,70%	42,90%	49,50%	57,10%	48,01%
RJ (Demais localidades)	42,20%	21,20%	22,30%	24,70%	22,90%	29,50%	21,50%	16,90%	22,40%	25,70%	27,30%	25,15%
Demais estados da Região Sudeste	11,10%	7,10%	13,20%	8,20%	5,70%	6,80%	22,00%	25,30%	18,30%	8,20%	9,10%	12,27%

Região sul (Brasil)	0,00%	0,90%	0,00%	4,70%	1,40%	3,40%	0,00%	2,40%	3,00%	6,80%	1,30%	2,17%
Região Nordeste (Brasil)	4,40%	3,50%	5,80%	15,30%	0,00%	17,00%	8,50%	2,80%	7,10%	7,80%	1,30%	6,68%
Região Norte (Brasil)	0,00%	2,70%	0,80%	0,00%	1,40%	1,10%	0,00%	17,90%	3,30%	1,70%	3,90%	2,98%
Região Centro-Oeste (Brasil)	2,20%	1,80%	5,00%	5,90%	0,00%	1,10%	4,90%	4,90%	2,20%	0,00%	0,00%	2,55%
Outros países	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,10%	1,00%	0,00%	0,00%	0,19%

Alunos com deficiência												
Visual	0,00%	0,90%	0,00%	1,20%	0,00%	1,10%	3,70%	1,70%	0,00%	0,00%	1,30%	0,90%
Motora	0,00%	0,00%	0,80%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,10%	1,00%	0,00%	2,60%	0,50%
Auditiva	0,00%	2,20%	1,70%	0,00%	2,90%	0,00%	0,00%	0,00%	1,00%	1%	0,00%	0,83%
Aprendizagem	0,00%	0,00%	0,00%	1,20%	0,00%	2,30%	0,00%	1,10%	0,00%	1,30%	0,00%	0,54%
Intelectual	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,09%
Não declarados	2,20%	1,30%	2,50%	0,00%	0,00%	1,00%	1,30%	2,90%	2,00%	0,00%	1,30%	1,32%
Não considera que possui deficiências	97,80%	95,60%	95,00%	97,60%	97,10%	94,30%	95,00%	93,20%	96,00%	97,70%	94,80%	95,83%

Renda Familiar												
Menos de 1 salário mínimo	8,90%	15,00%	16,50%	4,70%	14,30%	6,80%	20,00%	20,20%	22,40%	25,30%	29,90%	16,73%
Entre 1 e 2 salários mínimos	37,80%	50,90%	41,30%	42,40%	58,60%	40,90%	32,50%	40,40%	34,70%	33,30%	32,50%	40,48%

entre 3 e 5 salários mínimos	37,80%	23,90%	28,10%	35,30%	18,60%	38,60%	30,00%	25,30%	33,70%	25,30%	24,70%	29,21%
mais de 5 salários mínimos	15,50%	10,20%	14,10%	17,60%	8,50%	13,70%	17,50%	14,10%	9,20%	16,10%	12,90%	13,58%

Grau máximo de escolaridade												
Não possui escolaridade formal	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ensino fundamental (completo/incompleto)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0%	0,00%	0,00%	0,00%
Ensino médio (completo/incompleto)	4,40%	5,30%	5,80%	2,40%	17,10%	8,00%	5,00%	2,80%	5,10%	2,70%	0,00%	5,33%
Ensino superior (completo/incompleto)	62,20%	71,20%	63,60%	61,20%	67,10%	68,20%	68,80%	60,10%	69,40%	77,30%	84,40%	68,50%
Pós Graduação (lato / stricto sensu)	33,30%	23,50%	30,60%	36,50%	15,70%	23,90%	26,20%	37,10%	25,50%	20,00%	15,60%	26,17%

Conhecimento prévio (por curso)												
Sim	75,60%	66,80%	72,70%	30,60%	67,10%	67,00%	62,50%	60,10%	59,20%	58,70%	68,80%	62,65%
Não	24,40%	33,20%	27,30%	69,40%	32,90%	33,00%	37,50%	39,90%	40,80%	41,30%	31,20%	37,35%

